

UM ESTUDO CARTOGRÁFICO DO LIVRO “O CAMPO E A CIDADE” (1989) DE RAYMOND WILLIAMS NO CENÁRIO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Hiago Vaccaro Malandrin¹

Resumo: Esta pesquisa procura investigar a circulação do livro *O Campo e a Cidade: na história e na literatura* (1973) do autor galês Raymond Williams (1921-1988) a partir de sua primeira tradução para o vernáculo em 1989. Os dados encontrados nos acervos online consultados indicam que no Brasil a produção de Williams tem presença destacada nas bibliotecas universitárias públicas e privadas.

Palavras-chave: Raymond Williams. Circulação Transatlântica de Ideias. Cartografia.

Abstract: This research intends to investigate the circulation of the book ‘O Campo e a Cidade: na história e na literatura’ (1973) by the welsh author Raymond Williams (1921-1988) in Brazil, starting from the date of its first translation to Portuguese in 1989. The data we found in the consulted online collections indicate that Williams' work in Brazil has outstanding presence in both public and private universities' libraries.

Keywords: Raymond Williams. Transatlantic Circulation of Ideas. Cartography.

Introdução

O Campo e a Cidade: na história e na literatura, título sob o qual conhecemos o livro de Raymond Williams (1921-1988) que aqui pretendemos comentar foi traduzido para o vernáculo em 1989. A tradução e editoração do impresso se deram pela editora Companhia das Letras, que, para além da primeira tradução, ainda organizou uma segunda edição no ano seguinte ao lançamento do livro e uma reedição nos anos 2000, contando ainda com a publicação de uma edição de bolso em 2011. A edição brasileira do livro recebeu um subtítulo que tanto o diferencia da edição original inglesa – intitulada somente *The Country and the City* (1973) – quanto o torna convidativo para o público brasileiro. No título da edição nacional não temos notícia apenas de que no interior do livro encontramos um estudo dos contrastes entre campo e cidade, mas também nos é informado que há uma relação estabelecida entre história e literatura, em que ambas atuam como campo de análise para que o autor construa suas impressões. Williams (2000, p. 291) nos conta, de partida, que tal contraste entre campo e

¹ Doutorando em Educação na Universidade Estadual de Campinas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (UNICAMP/CNPq), sob orientação do Professor Doutor Alexandre Henrique Paixão. Mestre em Educação pela UNICAMP. Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de Campinas UNICAMP. Co-coordenador do Laboratório de Estudos de Cultura, História, Educação, Sociologia e Psicanálise (LECHESP/FE-UNICAMP).

cidade é uma das principais maneiras pelas quais nos tornamos conscientes de uma parte central de nossa experiência e das crises de nossa sociedade. E faremos o mesmo aqui, no estudo da geografia existente em torno da produção de Raymond Williams que passa a ganhar destaque nos espaços universitários brasileiros, particularmente, a partir do momento em que suas obras começaram a ser traduzidas no vernáculo por diferentes editoras e também pesquisas acadêmicas começaram a ser produzidas.

Ao falarmos na geografia que envolve a circulação de um impresso, remetemos a Franco Moretti e seu livro *Atlas do Romance Europeu (1800-1900)*, de modo que por trás dessa palavra geografia, “há uma ideia muito simples, a de que a geografia não é um recipiente inerte, não é uma caixa onde a história cultural ocorre, mas uma força ativa, que impregna o campo literário e o conforma em profundidade” (MORETTI, 2003, p. 14). Essa geografia de um impresso, entretanto, pode se referir a duas coisas muito diferentes, podendo indicar “o estudo do espaço na literatura; ou ainda, da literatura no espaço” (MORETTI, 2003, p. 14). Aqui, nos interessa o segundo caso, em que analisamos espaços muito concretos: os acervos universitários públicos e privados brasileiros. Estes dados, apresentados sob a forma de tabelas, mapas e gráficos serão utilizados “não como metáforas, mas como ferramentas analíticas: que dissecam o texto de uma maneira incomum, trazendo à luz relações que de outro modo ficariam ocultas” (MORETTI, 2003, p. 14). Queremos assim estabelecer uma relação entre nosso objeto de estudo e sua presença geográfica, fazendo com que o ato de “mapear” a circulação do livro de um autor estrangeiro, através de um processo cartográfico de abstração e quantificação, permite-nos analisar a presença desse autor no cenário universitário nacional.

A circulação de *O Campo e a Cidade* nos acervos universitários brasileiros

Quando nos questionamos sob qual panorama Williams circula no Brasil, de 1969, data da tradução de *Cultura e Sociedade*, sua primeira obra traduzida para o vernáculo, até 2016, data da publicação de *Televisão*, até então o último livro do autor publicado no vernáculo, temos como cenário imagético que tal circulação se dá pelas bibliotecas universitárias, uma vez que a maior parte das editoras responsáveis pela sua publicação no vernáculo estão de alguma forma relacionadas ao nicho universitário – Companhia Editora Nacional, Vozes, Paz e Terra, Zahar, PUC-Minas, Companhia das Letras, Boitempo, Cosac-Naify e Unesp. Os dados referentes a empréstimos, consultas e usos dos livros infelizmente não são possíveis em escala nacional, o que nos leva a mapear a presença de títulos de Raymond Williams por meio de sua presença nos catálogos universitários consultados on-line. Devemos esclarecer ainda que a escolha pelas

instituições universitárias nacionais como objeto por excelência não foi fortuita, antes funda-se na explicação provisória de que, no Brasil, Williams foi recebido como um autor pertencente à universidade britânica, e não como um professor, educador de adultos, pertencente à comunidade extramuros da universidade.

Decidimos localizar, a princípio, os acervos de universidades públicas e privadas que apresentam qualquer elemento relacionado à produção de Williams, compreendendo de títulos originais quanto à presença de traduções para o vernáculo e para o espanhol. Ao todo, foi possível o mapeamento de 214 acervos online, dos quais a presença do autor galês foi identificada em 158 desses acervos, o que corresponde, em uma porcentagem dinâmica, à presença do autor em 73,83% das bibliotecas nacionais, uma vez que o autor se mostrou presente em todas as regiões, como podemos ver na tabela a seguir.

Tabela 01 – Presença das obras de Williams em acervos universitários brasileiros (2019)				
Região	Acervos	Acervos consultados	Contém Williams	% presença Williams
Sudeste	Públicos	31	26	83,87
	Privados	58	35	60,35
Sul	Públicos	20	17	85
	Privados	30	26	86,66
Centro-Oeste	Públicos	12	10	83,33
	Privados	5	5	100
Norte	Públicos	15	11	66,66
	Privados	3	1	33,33
Nordeste	Públicos	33	22	66,66
	Privados	7	5	71,42

Podemos perceber com os dados apresentados a presença expressiva de Williams quando assumimos como variável a extensão universitária nacional e cruzamos com dados variados sobre a circulação das obras do autor, o número de acervos que possuem obras do mesmo em relação ao total de acervos consultados, bem como o número massivo de obras encontradas. O levantamento de dados inicial nos permitiu encontrar cerca de 3.000 títulos do autor, o que nos fez repensar a maneira como olhar esse volume numérico. Vale mencionar que neste levantamento dos dados optamos por considerar também as edições em inglês e espanhol na contagem de títulos, o que justifica a presença redundante de alguns títulos na listagem apresentada.

- (A) Romances
- *Border Country*
 - *Fight for Manod, The*
 - *Loyalties*
 - *People of the Black Mountains, The*
 - *Povo das Montanhas Negras, O*
 - *Secong Generation*
- (B) Estudos culturais e literários
- *Campo e a Cidade, O*
 - *Campo y la cuidad, El*
 - *Cobbet*
 - *Communications*
 - *Contact*
 - *Country and the City, The*
 - *Cultura*
 - *Cultura (esp)*
 - *Cultura e Materialismo*
 - *Cultura e Sociedade*
 - *Culture*
 - *Culture and Materialism*
 - *Culture and Society*
 - *Drama em Cena*
 - *Drama from Ibsen to Brecht*
 - *Drama from Ibsen to Eliot*
 - *Drama in Performance*
 - *El Teatro de Ibsen a Brecht*
 - *English drama*
 - *English Novel from Dickens to Lawrence*
 - *George Orwell*
 - *Hacia el año 2000*
 - *História de la Comunicación*
 - *Keywords*
 - *Larga Revolution, La*
 - *Long Revolution, The*
 - *Marxism and Literature*
 - *Marxism y Literatura*
 - *Marxismo e Literatura*
- *Médios de Comunicación Social, Los*
 - *Modern Tragedy*
 - *Palabras-clave*
 - *Palavras-chave*
 - *Pelican Book of English Prose. Vol. 2*
 - *Politica del Modernismo, La*
 - *Política do modernismo*
 - *Política e as letras, A*
 - *Politics and Letters*
 - *Politics of the Modernism, The*
 - *Preface to film*
 - *Problems in Materialism and Culture*
 - *Produção Social da Escrita, A*
 - *Raymond Williams on television*
 - *Raymond Williams reader, The*
 - *Reading and Criticism*
 - *Recursos da Esperança*
 - *Resources of Hope*
 - *Sociologia de la Cultura*
 - *Sociology of culture, The*
 - *Televisão*
 - *Television*
 - *Televisión*
 - *Towards 2000*
 - *Tragédia Moderna*
 - *What I come to say*
 - *Writing in Society*
- (C) Outros
- *Cultural Studies Reader, The (part)*
 - *Dombey and Son (intro)*
 - *English Drama: forms and development (editor/intro)*
 - *L'exterminisme/ Exterminism and Cold War (part)*
 - *Languages of Nature (pref)*
 - *Literature In The Modern World: Critical Essays and Documents (part)*
 - *Riverrun: ensaios sobre James Joyce (part)*
 - *Three plays/by D.H. Lawrence (intro)*

Considerando a extensão da listagem de livros de Williams apresentada, procuramos agrupar os títulos encontrados organizando-os em três grupos. O grupo (A) compreende os diferentes romances escritos pelo autor, enquanto o grupo (B) representa trabalhos dedicados aos estudos culturais, literários e históricos de Williams, e o grupo (C) é caracterizado pelos impressos em que Williams não é identificado como o autor do livro, participando na redação do prefácio ou introdução à obra ou, ainda, como organizador. Tanto em abrangência de temáticas quanto numericamente, a vasta produção intelectual de Raymond Williams parece encontrar-se difundida nos espaços universitários brasileiros quando cruzamos os dados de sua presença nos acervos com a amplitude temporal de suas produções no espaço nacional. Nossa hipótese é que Williams é um autor bastante consumido no Brasil; “consumido” porque não temos amplos registros para afirmar sua leitura, mas sim para confirmar a aquisição e presença em acervos universitários.

Tabela 02 – Distribuição regional de obras de Raymond Williams em grupos de intencionalidade (1989 – 2019)											
	Universidades Públicas					Universidades Privadas					TOTAL
	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	
Grupo (A)	17	4	3	2	7	5	3	-	-	1	42
Grupo (B)	977	335	199	168	516	373	173	11	7	35	2794
Grupo (C)	3	5	1	-	-	-	-	-	-	1	10
TOTAL	997	344	203	170	523	378	176	11	7	37	2846

Ainda que a totalidade de títulos encontrados seja cativante, percebemos, em caráter numérico, que os grupos (A) e (C) representam uma pequena parcela em relação à contagem geral de títulos, além de situarmos as diferentes versões e edições de *O Campo e a Cidade* no grupo (B), o que o torna o enfoque teórico de nosso estudo. E essa será nossa primeira asserção da hipótese de que Williams é um autor lido no Brasil, mas não só isso; para além de lido, imaginamos que o livro *O Campo e a Cidade* tenha uma centralidade proposta no pensamento brasileiro. Para que possamos, entretanto, averiguar essa proposta, precisamos dar continuidade ao estudo de como, neste primeiro momento, a produção de Williams, e em especial de nosso objeto de estudo, se faz presente no Brasil.

Quando apresentamos o grupo “Estudos culturais e literários” sabemos que na verdade este pode parecer enevoado em relação aos livros que o competem, visto que precisamos tomar conhecimento dos detalhes de distribuição e volume das obras que o compõem. Dentre os 75 títulos apresentados na listagem geral, cinquenta e sete daqueles que foram mencionados, estão compreendidos neste grupo. Por fim, ao efetuarmos a checagem dos 2794 livros do grupo (B), tivemos notícia de que alguns se destacam pela quantidade superior a 100 exemplares dispersos pelo Brasil:

Tabela 03 – Obras de Raymond Williams com volume superior a 100 exemplares nos acervos universitários em acervos brasileiros (1989 – 2019)											
Livro	Universidades Públicas					Universidades Privadas					TOTAL
	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	
<i>Cultura</i>	111	72	58	69	107	97	58	3	5	14	594
<i>Campo e a Cidade, O</i>	165	58	37	24	162	71	41	2	2	7	569
<i>Cultura e Sociedade</i>	86	28	17	8	51	39	17	2	-	13	261
<i>Palavras-chave</i>	101	37	9	23	56	17	13	-	-	-	256
<i>Cultura e Materialismo</i>	78	15	9	13	27	32	10	-	-	-	184
<i>Tragédia Moderna</i>	61	40	20	18	11	14	7	-	-	-	171
<i>Drama em Cena</i>	62	15	10	1	30	4	2	-	-	-	124
TOTAL	664	265	160	156	444	274	148	7	7	34	2159

Os sete livros de Williams com maior presença nos catálogos intitulam-se *Cultura, O Campo e a Cidade, Cultura e Sociedade, Palavras-Chave, Cultura e Materialismo, Tragédia Moderna* e *Drama em Cena*. Para que possamos mapear a presença de livros com diferentes propostas e diferentes datas de impressão, precisamos, primeiro, repensar o processo que inaugurou a editoração de Raymond Williams em solo nacional. Tal processo remete a 1969, com a seleção de um dos livros capitais do autor em solo britânico, *Culture and Society: 1780-1950*, para receber uma versão traduzida para o vernáculo, dadas as congratulações recebidas pelo livro na Inglaterra desde sua primeira publicação em 1958. A seleção do título se deu por Anísio Spínola Teixeira para estreitar a “Coleção: Cultura, Sociedade e Educação” (CCSE), composta pela tradução e editoração de outros títulos estrangeiros, de títulos de autores brasileiros e, sobretudo, pela impressão da obra completa de Teixeira, sob o selo da Companhia Editora Nacional (PAIXÃO, 2018, p. 06). Assim a tradição editorial iniciada com a primeira tradução de *Cultura e Sociedade* é retomada em 1979, quando podemos encontrar novamente

uma produção de Williams traduzida para o vernáculo, assinalando o começo do processo de engajamento das editoras nacionais em traduzir o autor.² Como podemos ver, ainda que tenhamos conhecimento de uma tradição editorial iniciada na década de 1960, foi apenas a partir de meados da década de 1990 que Williams passou a circular de forma vigorosa entre as editoras nacionais. Tal movimento trouxe como implicação a organização de um sistema editorial interessado em, simultaneamente, estimular produção de um saber para “as humanidades no país” e em alargar o comércio de livros com o enfoque no público universitário (PAIXÃO, 2018, p. 09).

Se recuperarmos aqui os sete títulos apresentados na Tabela 03 – *Cultura, O Campo e a Cidade, Cultura e Sociedade, Palavras-Chave, Cultura e Materialismo, Tragédia Moderna e Drama em Cena* –, percebemos que estes se localizam no arco temporal compreendido entre 1969 e 2015, reforçando a ideia de Paixão (2018, p. 06) referente à formação de uma linhagem interpretativa de Williams ligada à editoração do autor em solo nacional. Estes títulos estão situados assim dentro de uma tradição editorial que se preocupa em formar uma tradição do pensamento brasileiro que tangencie as premissas propostas por Williams quanto à temática geral da cultura e suas nuances, diretamente relacionadas aos saberes particularmente ligados às humanidades nas instituições universitárias brasileiras (PAIXÃO, 2018, p. 09). Entretanto, a tradição associada ao livro *O Campo e a Cidade* parece diferenciar-se das outras tradições apresentadas, principalmente, por esse livro apresentar um novo escopo de análise e de escrita em Williams no qual, ainda que o autor perpassasse questões da cultura e da sociedade, existe um foco no contraste entre o rural e o urbano, entre a cidade e o campo, e suas descrições no tecido literário e no discurso histórico. Perguntamos-nos, assim, o que a presença de um livro de Raymond Williams com essa temática pode indicar para nós no Brasil?

Para que possamos caminhar em direção à resposta para essa pergunta, precisamos, primeiro, continuar o processo de identificar como o livro se encontra distribuído em território nacional. Se nos voltarmos novamente aos acervos universitários, numericamente, *O Campo e a Cidade* apresenta 589 exemplares mapeados, dispostos em exemplares que se diferem em

² Em um panorama cronológico, podemos encontrar as traduções das obras de Williams dispersas por cerca de cinquenta anos. Em 1979, a Zahar Editores traduzia *Marxismo e Literatura*, seguido dez anos depois da Editora Companhia das Letras, responsável pela tradução de *O Campo e a Cidade: na história e na literatura*, de 1989. Também preparou a tradução de um dos romances de Williams, *O povo das montanhas negras*, 1991, e a reedição de *O Campo e a Cidade*, numa edição de bolso, mas somente no ano de 2001. Nos anos de 1990, a editora paulista Paz e Terra publicou, em 1992, o livro *Cultura*. Já na primeira década dos anos 2000, a editora Boitempo foi responsável pela tradução de *Palavras-Chave* (2007) e *Televisão* (2016), em parceria com a Editora PUC Minas. A editora Cosac Naify, recentemente desativada, publicou no vernáculo *Tragédia Moderna* (2002) e *Drama em Cena* (2010), e a Editora Vozes republicou *Cultura e Sociedade*, em 2011. Por fim, temos as edições da Editora Unesp, *Cultura e Materialismo* (2011); *Política do Modernismo* (2011); *A Política e as Letras* (2013), *A Produção Social da Escrita* (2014) e *Recursos da Esperança* (2015).

questão de data de impressão, idioma e, nesse caso, também temos uma reedição de bolso para além das diferentes edições encontradas.

Tabela 04 – Exemplos de o <i>Campo e a Cidade</i> em Acervos universitários brasileiros (1989 – 2019)												
Livro	Idioma	Universidades Públicas					Universidades Privadas					TOTAL
		SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE	
1973	Inglês	4	-	1	-	-	-	-	-	-	-	5
1975	Inglês	5	1	-	-	4	1	-	-	-	-	11
1989	Português	47	19	10	3	37	33	11	-	-	1	161
1990	Português	47	10	11	3	55	23	15	1	2	6	173
1993	Inglês	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1
2000	Português	10	1	-	3	16	1	11	1	-	-	43
2001	Espanhol	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	3
2011	Português	61	28	15	12	54	8	4	-	-	-	182
S/I	Português	-	-	1	3	-	6	-	-	-	-	10
Total		174	60	38	24	166	72	44	2	2	7	589

Analisando os dados dispostos na tabela apresentada acima, temos um número expressivo de edições localizadas em datas pontuais. A primeira situação compreende as edições da Companhia das Letras publicadas em 1989 e 1990, com 334 exemplares, e a segunda corresponde à edição de bolso, da mesma editora, lançada em 2011, com 182 exemplares. Ainda que isso trate de um dado esperado, ele é bem-vindo para nos ajudar a enfatizar o que estamos pontuando ao longo do trabalho, de que as versões no vernáculo ocupam maior presença nos acervos consultados.

Pensando na distribuição de livros por acervos municipais, podemos realocar os dados de forma visual, de modo a termos um panorama regional da distribuição de exemplares por estado.

Tabela 05 – Distribuição do volume de exemplares de <i>O Campo e a Cidade</i> por município (2019)							
Região	01-05	06-10	10-15	16-20	21-25	26-30	31+
Norte ³	9	1	-	-	-	-	-
Centro-Oeste ⁴	13	2	-	-	-	-	-
Nordeste ⁵	19	6	4	1	-	-	-
Sudeste ⁶	28	3	-	1	1	1	1
Sul ⁷	17	3	3	-	-	-	-

Uma vez identificada a distribuição numérica e temporal dos exemplares de *O Campo e a Cidade* na Tabela 04 e 05, resta-nos ainda observar sua distribuição geográfica na forma de mapas, que representam a associação entre os dados de dispersão em âmbito nacional – Tabela 04 – e os dados de concentração em acervos municipais – Tabela 05.

Partindo da perspectiva de Moretti sobre a importância de nos concentrarmos nas repetições para construir gráficos, observaremos a forma da distribuição dos exemplares de *O campo e a cidade* por acervos municipais de diferentes regiões do país.

³ Cruzeiro do Sul, Palmas, Ananindeua, Marabá, Belém, Boca do Acre, Santarém, Porto Nacional, Manaus, Rio Branco.

⁴ Brasília, Dourados, Corumbá, Sinop, Pontes Lacerda, Alto do Araguaia, Itapuranga, Uruaçu, Anápolis, Morrinhos, Formosa, Campo Grande, Rondonópolis, Goiânia, Catalão.

⁵ Mossoró, Cruz das Almas, Ilhéus, Campina Grande, Vitória da Conquista, Caetité, Feira do Santana, Juazeiro, Brumado, Santo Antônio de Jesus, Alagoinhas, Teixeira de Freitas, Jacobina, Nova Cruz, Salvador, Caicó, Natal, Picos, Bacabal, Teresina, Centro Novo, São Luís, Recife, São Cristóvão, Acarape, João Pessoa, Maceió, Mamanguape, São Francisco do Conde, Aracaju, Fortaleza.

⁶ Vitória, São Gonçalo, Passos, Viçosa, São João dos Campos, Alfenas, Juiz de Fora, São José Del'Rei, Lavras, Mariana, Ituiutaba, São Bernardo do Campo, Uberlândia, Sorocaba, São José do Rio Preto, Vassouras, Seropédica, Rio de Janeiro, Guarulhos, Bauru, Uberaba, São Carlos, São Vicente, Rio Claro, São Gabriel, Presidente Prudente, Assis, Franca, Araraquara, Poços de Caldas, Santos, Betim, Barueri, Governador Valadares, Campinas, São Paulo, Belo Horizonte.

⁷ Santa Rosa, Joaçaba, Londrina, Ijuí, Canoas, Passo Fundo, Xanxerê, Toledo, Curitiba, Guarapuava, Rio Grande, Campo Mourão, Porto Alegre, São Leopoldo, Foz do Iguaçu, Santa Maria, Florianópolis, Pelotas, Bento Gonçalves, Cruz Alta, Chapecó, Erechim.

Figura 01 – Distribuição dos exemplares de *O Campo e a Cidade* no Brasil (2019)



Observa-se que três estados localizados no Norte do país não apresentam exemplares do livro nos acervos universitários consultados (estados de Rondônia, Roraima e Amapá). Lendo Moretti, as ausências, ou melhor, as exclusões são também explicativas para lidar com as ocorrências dos exemplares em determinadas regiões, mas em outras não (MORETTI, 2003, p. 23). Esse padrão de diferenciação nos ajuda a repensar a distribuição física do livro, localizando-o em grandes áreas de maior ou menor ocorrência, bem como nos permitindo identificar áreas intermediárias. O que procuramos afirmar com essa diferenciação é, portanto, como esses elementos dialogam com os principais dados e como se distanciam da amostra central. Desse modo, esperamos que nosso primeiro mapa, enquanto uma imagem que nos

introduz uma forma, um padrão, possa também acrescentar algo à informação numérica que o antecedeu, e, a partir dos dados de disseminação do livro e do mapa, atuando sob a lógica de que há um afastamento de dadas localidades em relação aos principais pontos de concentração – o que não as torna isoladas desses pontos –, podemos voltar nossa atenção a observar como esses pontos se distribuem no mapa e configuram práticas culturais semelhantes, o que os leva a reter um volume massivo do livro aqui estudado. Dito isso, vale lembrar que, por nos focarmos nessa diferenciação entre circulação entre regiões, precisamos nos atentar aos valores numéricos e não apenas à proporção relativa entre acervos consultados e em quais as obras do autor se fazem presente – uma vez que na região Centro-Oeste temos a totalidade dos acervos consultados com livros de Williams. Entretanto, o fato de termos como referencial a circulação de um livro pela extensão do cenário nacional nos leva a repensar como este livro circula ou veio a circular.

Partindo dos dados provenientes da Imagem 01, podemos então repensar a presença do nosso objeto de estudo. Se observarmos o conjunto da figura, podemos pensar no processo de dispersão dos exemplares de Williams que mencionamos previamente, reimaginando-os agora sob um processo de difusão de uma localidade específica, a do Estado de São Paulo, que detém um número massivo de exemplares de *O Campo e a Cidade*, distribuídos igualmente em um número massivo de acervos. Este estado merece destaque na proporção de livros mapeados, bem como na questão quantitativa de obras de Williams mapeadas, porque existem algumas variáveis que ajudam a explicar a concentração regional do autor: 1) as principais editoras brasileiras que publicam o autor galês estão localizadas neste estado, com destaque para Editora Unesp e Companhia das Letras; 2) dentre as universidades pesquisadas, a Unesp, a Unicamp e a USP, mas principalmente esta última, conta com uma das principais referências de estudos sobre Williams no Brasil, a professora Maria Elisa Cevasco; 3) temos também que os acervos de universidades públicas localizados na região sudeste contabilizam sempre um montante superior de exemplares a 35% dos principais livros mapeados de Williams, de modo a deter a maior concentração de livros do autor no cenário brasileiro; 4) no âmbito das universidades públicas mapeadas, as pertencentes ao Sudeste compreendem o conjunto com o maior número de universidades com pelo menos cinquenta anos de existência.

O que procuraremos afirmar é como esses elementos teóricos e históricos dialogam com os principais dados apresentados nas tabelas, gráficos e mapas estudados até aqui. A partir dos dados de disseminação do livro *O Campo e a Cidade*, observam-se os principais pontos de concentração e de isolamento, o que nos permite aventar que um fundo cultural de Williams no Brasil está localizado em experiências acadêmicas de algumas regiões do país e de outras não,

com destaque para a região Sudeste, onde uma tradição intelectual universitária se construiu em torno de expoentes do pensamento social brasileiro, como Gilberto Freyre e Antonio Candido. Partindo também das conclusões de Maria Isaura Pereira de Queiroz (1978, p. 289) em *Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil*, temos uma centralidade apontada em São Paulo e “suas adjacências” para o entendimento e estudo do rural no Brasil, raciocínio esse que parece ser similar ao de Antonio Candido sobre o estudo do caipira, enquanto uma representação do homem rústico da colonização paulista; a mesma centralidade no Sudeste é observada também por Élide Rugai Bastos (1995, p. 69) em “Gilberto Freyre e as ciências sociais no Brasil” ao situar Gilberto Freyre como um expoente de um pensamento social brasileiro que se encontrou difundido principalmente a partir da região Sudeste para todo o país.

Sabemos, então, que o Sudeste se destaca como um possível referencial geográfico para a difusão da obra de Raymond Williams pelo país, mas precisamos avaliar se o mesmo vale pontualmente para *O Campo e a Cidade*. Orientados assim pelos intérpretes dos estudos das ruralidades e urbanidades, temos a premissa de que o Sudeste se apresenta, numericamente, como a região responsável também por centralizar e difundir a temática que aqui mobilizamos. Deste modo, iremos operar, enfim, com as edições de *O Campo e a Cidade* localizadas nessa região. Dos 589 exemplares mapeados em acervos universitários brasileiros, a região Sudeste retém 246 exemplares, que numericamente correspondem à quase metade de todo o volume mapeado nacionalmente.

Livro	Idioma	Universidades Públicas	Universidades Privadas	Total
1973	Inglês	4	-	4
1975	Inglês	5	1	6
1989	Português	47	33	80
1990	Português	47	23	70
1993	Inglês	-	-	1
2000	Português	10	1	11
2001	Espanhol	-	-	3
2011	Português	61	8	69
S/I	Português	-	6	6
Total		174	72	246

Quando observamos o mapa da figura 01 precisamos nos lembrar que, visualmente, estamos localizando a distribuição de exemplares por município. Numericamente, isso não é

capaz de nos informar quantos acervos estão em cada um dos municípios mapeados, mas gostaríamos de relembrar os dados referentes a esses acervos. Dos 214 acervos consultados, 89 estão no Sudeste, além de que, dentre os 158 acervos que apresentam obras de Williams, 61 também estão nessa região, e se continuarmos ainda podemos dizer que desses 158 acervos, 149 possuem especificamente exemplares de *O Campo e a Cidade*. Temos que, entre os 246 exemplares de *O Campo e a Cidade*, algumas edições se destacam, localizando-se dados momentos. A primeira situação compreende as edições publicadas em 1989 e 1990, que juntas compreendem 150 exemplares, enquanto a segunda corresponde à edição de bolso lançada em 2011, com 69 exemplares. Quando pensamos nos fatores que aproximam estas edições, temos que estas três são exatamente aquelas publicadas no vernáculo – com exceção da edição de 2000, que parece circular pouco nos acervos consultados e, portanto, escapa de nosso panorama de observação, tanto no recorte nacional, quanto naquele referente à região Sudeste.

Figura 02 – Distribuição dos exemplares das edições de 1989 e 1990 de *O Campo e a Cidade* nas regiões Sudeste e Nordeste

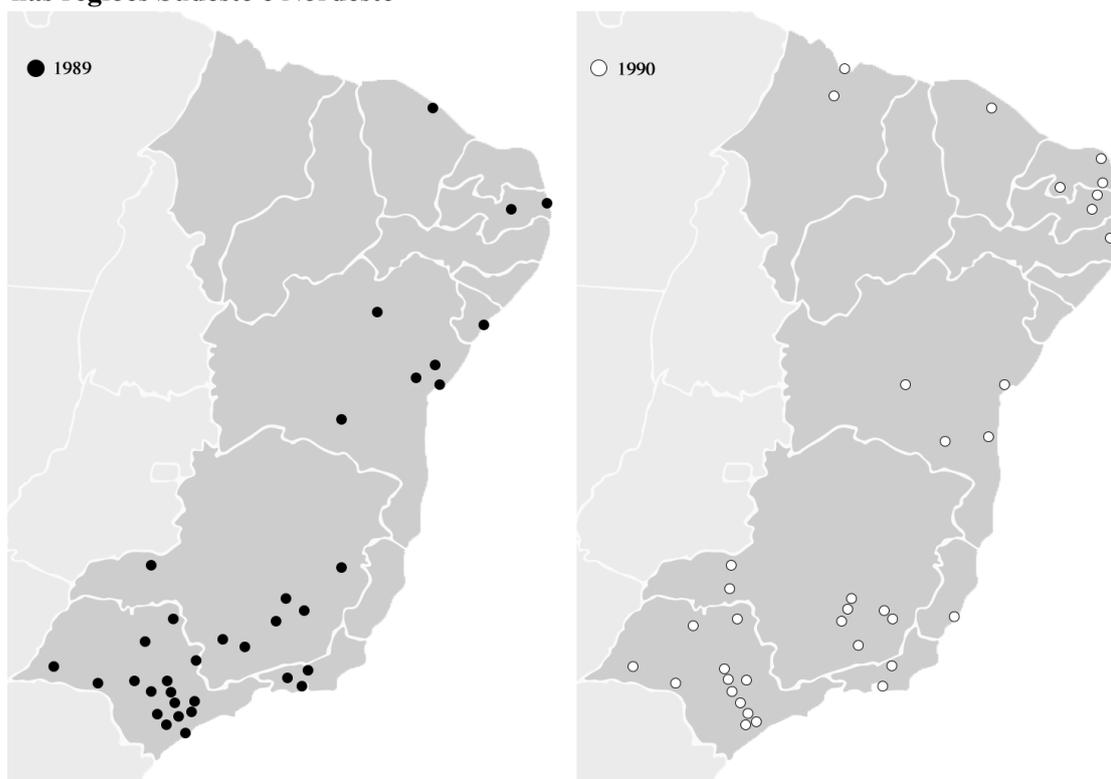
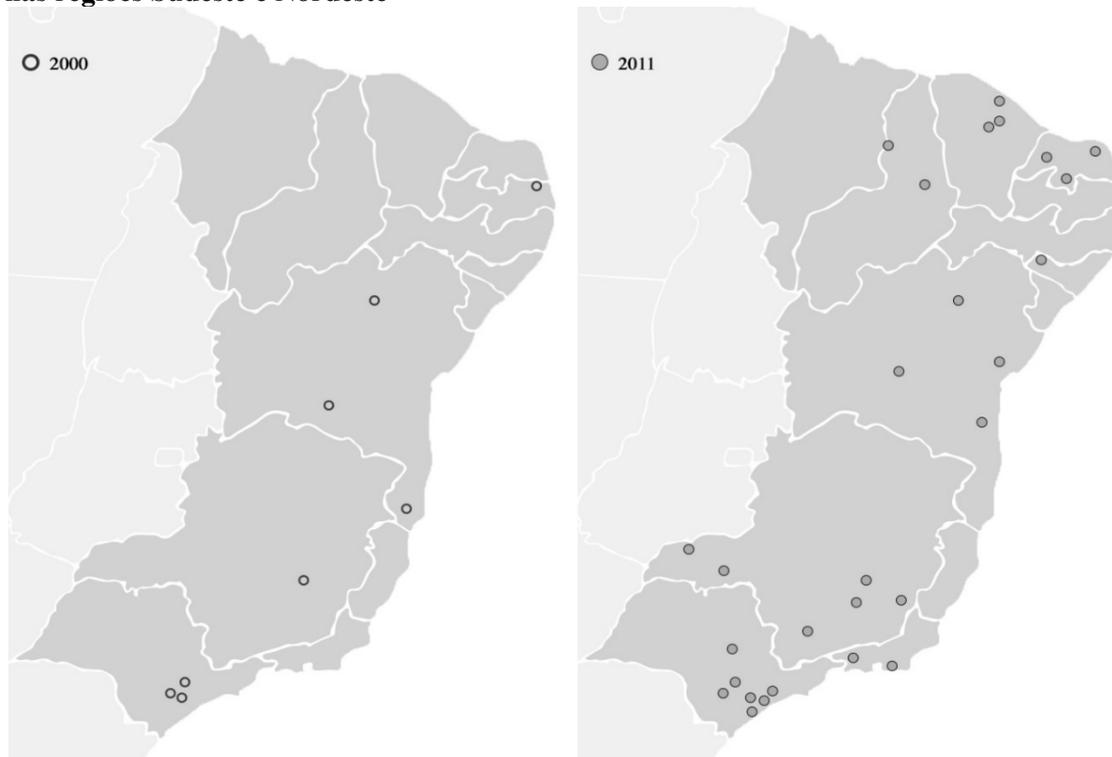


Figura 03 – Distribuição dos exemplares das edições de 2000 e 2011 de *O Campo e a Cidade* nas regiões Sudeste e Nordeste



Referente aos mapas, precisamos também visualizá-los sob uma nova perspectiva, ou seja, ainda que numericamente seja perceptível uma dada faixa de edições representadas pelas que se repetem, faz-se necessário compreender como se constrói uma cultura editorial comum em torno de *O Campo e a Cidade*. “Isto é o que os métodos quantitativos têm a oferecer”, diz Moretti (2003, p. 160), “uma inversão da hierarquia entre a exceção e a série, em que essa última se torna – como é – verdadeira protagonista da vida cultural” (MORETTI, 2003, p. 160). A série de uma análise, para Franco Moretti, se trata dos eventos seriados que são construídos, ou melhor, se trata da série observável e passiva de análise construída mediante a observação do “repetível”. Se combinarmos o apresentado nas Imagens 02 e 03 com os dados presentes nas tabelas 04 e 06 encontramos a repetição por meio dos volumes distintos de exemplares, de acordo com cada edição de *O Campo e a Cidade* numa amostragem regional. Encontrar o fator “repetível” dentro dessa amostragem, segundo Moretti, é decisivo e deve ser apresentado pela forma de tabelas, gráficos e mapas, produzindo assim cartografias.

Através dos mapas podemos notar a evidência de que São Paulo e suas “adjacências” – utilizando o termo de Queiroz (1978) – apresentam uma centralidade proposta quando tratamos da concentração de diferentes edições de *O Campo e a Cidade*. Tendo em vista as três edições destacadas, temos que estas são acolhidas no Brasil em função do movimento iniciado por Anísio Teixeira e seus associados em 1960, que procurou, simultaneamente, estimular produção de um saber para “as humanidades no país” e em alargar o comércio de livros com o enfoque no público universitário (Paixão, 2018, p. 09).

Sabemos, com base nos dados expostos anteriormente, que a cidade São Paulo tem destaque na proporção de livros mapeados bem como na questão quantitativa de obras de Williams mapeadas, seguida das cidades de Campinas, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, para comporem os quatro principais pontos de possível difusão das ideias centradas em *O Campo e a Cidade* no Brasil. Para além disso, o Sudeste parece ser interessante para nós por ser em São Paulo, também, que têm início as discussões que acabam por fomentar uma tradição seletiva nacional que converge na produção de Williams como fundador dos estudos culturais, discussões essas principiadas pela pesquisadora Maria Elisa Cevasco, conforme citado, anteriormente. Também nesta região, os acervos de universidades públicas contabilizam cerca de 34% de todos os livros de Williams do país, assim como detém 29% de todas as edições de *O Campo e a Cidade* mapeadas. Lembramos também que no âmbito das universidades públicas mapeadas, as pertencentes ao Sudeste compreendem o conjunto com o maior número de universidades fundadas antes da primeira tradução do livro, fato este que nos ajudou na ação de delimitar um recorte empírico. O papel desse recorte inicial, deste modo, se fez crucial para termos uma suposição de nosso ponto de difusão, nos ajudando assim a identificar o processo de análise da circulação do livro enquanto um elemento constituinte do pensamento social brasileiro sobre o rural e urbano.

Partindo das universidades públicas do Sudeste, inicialmente, procuraremos mapear a circulação d’*O Campo e a Cidade*. A este respeito, ainda que não estejam presentes os dados de leitura do livro, o volume de edições desse livro parece indicar a formação da tradição intelectual inicial. Esta tem início com a primeira tradução de *O Campo e a Cidade* em 1989 e parece se manter até os dias de hoje, orientando a construção de um pensamento social brasileiro sobre o campo e a cidade que pode também ter se utilizado da perspectiva de natureza de Williams. É importante reforçar também que, apesar da suposição de que certas linhagens interpretativas emergirem do estado de São Paulo ao longo da história de editoração de Raymond Williams no Brasil, os dados nos revelam outros caminhos que são igualmente importantes. Para isso, encerramos, na verdade, com novas perguntas. Podemos nos perguntar

assim se *O Campo e a Cidade* tem um impacto inicial regional ou nacional? Ou, para além disso, podemos nos perguntar, ainda, se essa tradição editorial se formou mesmo em São Paulo ou apenas se consolidou posteriormente nessa região? E, por fim, tendo em vista o teor dos dados encontrados nos questionamos se focar em São Paulo foi crucial ou se um estudo comparado entre as regiões poderia gerar mais dados para discutirmos a circulação e presença de *O Campo e a Cidade*?

Considerações Finais

Durante a pesquisa, foram consultados 214 acervos públicos e privados. O objetivo foi verificar se havia uma confirmação inicial da presença de produções de Williams no Brasil, e como se dava a disposição dessas. Numericamente, encontramos 2846 livros do autor, divididos entre diferentes edições e idiomas. Particularmente sobre nosso objeto de pesquisa, o livro *O Campo e a Cidade*, foram encontrados 586 exemplares, sendo 516 em português. Ao introduzirmos os livros que se destacam pelo volume encontrado, pudemos construir uma análise dos títulos e indicamos sob qual configuração *O Campo e a Cidade* se faz presente nos acervos consultados.

Se, por um lado, evidenciamos como a recepção das primeiras obras de Williams no Brasil foram decisivas para a formação de uma fração de um mercado editorial preocupado com a publicação do autor, por outro, mostramos como esse movimento foi o responsável pela entrada do livro *O Campo e a Cidade* nos espaços universitários. O processo de cartografar a presença massiva de exemplares de *O Campo e a Cidade* nos acervos nos permitiu questionar a configuração de uma tradição interpretativa do autor em que esse livro ocupa papel de destaque no acordo das questões de rural e urbano no cenário brasileiro.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, Élide Rugai. “Gilberto Freyre e as Ciências Sociais no Brasil”. In: *Estudos de Sociologia*. Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, Vol 1 (I), pp. 63-72, 1995;
- CAMPOS, M. C. *Maria Isaura Pereira de Queiroz, a socióloga que tentou decifrar o Brasil*. Cadernos CERU, v. 30, n. 1, p. 395-442, 5 jun. 2019.
- CEVASCO, Maria Eliza. *As Dez Lições Sobre os Estudos Culturais*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

MORETTI, Franco. *Atlas do romance europeu – 1800-1900*. São Paulo: Editora Boitempo, 2003.

PAIXÃO, Alexandro Henrique. *Linhagens interpretativas e cesuras epistemológicas no pensamento social brasileiro sobre Raymond Williams*. 42º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. 2018. Disponível em: <<http://www.anpocs.com/index.php/papers-40-encontro-3/gt-31/gt23-24/11308-linhagens-interpretativas-e-cesuras-epistemologicasno-pensamento-social-brasileiro-sobre-raymond-williams/file>> Acesso em 09 dez. 2018.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. *Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil*. São Paulo, LCT/EDUSP, 1978.

SCHAMA, Simon. *Paisagem e memória*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

WILLIAMS, Raymond. *Cultura e Sociedade: de Coleridge a Orwell*. Petrópolis: Vozes, 2011.

WILLIAMS, Raymond. *Marxismo e literatura*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1979.

WILLIAMS, Raymond. *O Campo e a Cidade: na história e na literatura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

WILLIAMS, Raymond. *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. São Paulo: Boitempo, 2007.